

CAMINHO FRANCÊS

3. ALBERGUES DO CAMINHO – 2005

Relato minha experiência nos albergues onde fiquei neste ano.

Revisada em 2007 e 2008.

A mudança dos hospitaleiros pode mudar todo o cenário.

Estas são opiniões pessoais.

A. Albergues da Navarra

Saint Jean Pied-de-Port

com medo da neve, não parti de Saint Jean.

Mas faria como da primeira vez: com o Hector até SJPP, carimbo na credencial, passeio pela cidadela, o centro da cidade e a igreja de Notre Dame, e às 3 e meia, partir para Untto. São só 5 km, embora uma subida bastante íngreme.

Tem que reservar em Untto. As acomodações, mesmo no "albergue" são boas e a comida é excelente. Em 2003, pagamos 22 E. não sei como está o preço atualmente. Até passei por lá, - como disse, fiz o pobre do Hector fazer o Caminho nos Pireneus...mas não parei.

Site deUntto:

<http://www.chemindecampostelle.com/ServicesGR65/Carre25/Ourthiague/Ourthiague.html>

html

Obs. Entre Untto e Roncesvalles, há um novo albergue, Orisson.

As acomodações são muito boas. Ainda não fiquei lá, mas tenho boas referências.

O site dele é:

<http://www.chemindecampostelle.com/ServicesGR65/Carre25/Etchandy/Etchandy.html>

Albergues na Navarra

1. Roncesvalles

albergue da Colegiata. 5 E.

Tem água quente, e está sob os cuidados de holandeses.

Paguei 7 E pelo jantar no restaurante ao lado esquerdo do albergue:

sopa de batata, truta com limão e batata frita, vinho de Obanos, não lembro a sobremesa.

2. Zubiri

não consegui, como da outra vez, ir até Larrasoana. Além disso, optei por ficar em lugares diferentes dos das outras vezes.

Albergue Zaldiko, ao pé da Puente La Rabia. Privado, 10 E.

Hospitaleira Maria Eugênia.

Confortável, 4 beliches por quarto, banheiros limpos, água quente, internet de graça, lavadora e secadora (4 E), máquina de bebidas quentes.

3. Trinidad de Arre

ao lado da igreja, albergue dos maristas.

Hospitaleiro: padre Eleutério.

Colocou uns franceses para as camas de cima, para dar o lugar para "as senhoras".

Dá-lhe, padre! !Vale!

Não me lembro o preço, acho que foi donativo.

Tem quarto de roncadores, banheiros limpos e com água quente, boa cozinha.

Atenção: em Pamplona, há anos não mais funciona o albergue ao lado da igreja de San Saturnino.

Em 2003 já era na Universidade, no campus, já quase na saída da cidade. Este agora só funciona no alto verão.

Agora o albergue fica na entrada da cidade, logo depois de ultrapassar as muralhas, perto da Catedral, no convento das Irmãs Adoracionistas. Abre ao meio dia.

4. Zizur Menor

albergue da Maribel. Privado, 6 E.

Boas e novas instalações, quartos com 5 a 6 beliches, banheiros bons, com água quente. Internet quebrada.

Pode, se quiser, despachar de graça o material pesado para um albergue privado de Puente la Reina, e subir o Perdão fazendo piquenique...

Na rua de entrada há um excelente restaurante, meio caro, mas tem pratos mais baratos, chamado Martinxtxo. Caldo de pescado a 8 E, (absolutamente delicioso!) com pão, e costilla de cordero a 11 E.

Vinho Ochoa tempranillo a 8 E (muito bom).

5. Puente la Reina

albergue Santiago Apóstol, na saída da cidade, após a ponte.

Dizem que o do hotel à entrada da cidade, é ótimo, mas não conheço.

Hospitaleiro José Luis. Ajudante Stalin. Este stalinista não sabe nada do Caminho... quase não volto, fico atolada por lá, devido a sua falta de informação sobre as condições do Caminho, que no trecho até Maneru, é um horror!

Tem 100 lugares, 10 E.

Tem restaurante, bons banheiros, lavadora e secadora.

Como quando chegamos, às 9 e meia da noite (saímos de Zizur às 10 e meia e nem me pergunte porquê...) só tinha macarrão com molho de tomate, pagamos 3 E pela comida, com vinho.

Tem café da manhã. Paguei 3,20 E, mas eu como muito de manhã (suco de laranja mesmo, café com leite, pão com queijo, madalena).

6. Estella

albergue municipal, 5,5 E com café da manhã.

Hospitaleiro Luis - gente finíssima, ajudante Ima (Imaculada). Todo mundo zen... tem internet, não lembro mais o preço.

7. Villamayor de Monjardin

albergue da igreja, donativo.

Não conseguimos ficar por causa do frio, o aquecimento é muito precário. Mas tem bons banheiros, não tem travesseiros.

O bar da d. Beatriz, portuguesa, tem uma boa comida. 10 E (bolinhos de mariscos, sopa de macarrão, pão, vinho Royales, lombo de porco, iogurte de abacaxi).

8. Los Arcos

albergue municipal, 3 E.

Hospitaleiros, 2 irmãos belgas que não anotei o nome. Gentilíssimos!

Tem cozinha, internet, lavadora e secadora, maquina de bebidas geladas e quentes.

O chocolate é 0,60 E, por exemplo.

B. Albergues de La Rioja

1. Logroño

albergue municipal, 3 E

Tem lavadora e secadora - 5 E

Alojamento com divisórias, dois beliches por aposento.

Bons banheiros, água quente, jardim, ao lado da igreja de Santa Maria del Palácio.
Hospitaleiros - um casal de franceses, assépticos.
Para comer: Café Moderno, comida razoável, 8,50 E.
Um bom bar pra tomar café perto da muralha da cidade, do lado direito.
Manoel toma conta, tem musica celta e preços razoáveis. Não anotei o nome.

2. Navarrete

albergue municipal, boa instalação.
O hospitaleiro era o Bernardino, gente fina, mas já saiu de lá. Está agora perto de Burgos, me escreveu tempos depois.
Não lembro quanto paguei.
Bons banheiros, água quente.
Ao lado tem o bar Los Arcos, de d. Maruja. Tem internet e boa comida e café da manhã.

3. Nájera

albergue novo, as margens do Rio Najerilla.
Boas instalações, água quente, excelente cozinha.
O hospitaleiro, Emílio, é do tipo "funcionário", não tem muita atenção com os peregrinos.
Pela manhã, colocou todo mundo pra fora às 7 e meia, mesmo quem estava doente e ainda tomando café.
Foi constrangedor ver as pessoas saindo com a comida na mão e comendo em pé, em frente ao albergue. Não lembro se foi 3 ou 5 E.

4. Grañon

Donativo. E se V. não tiver dinheiro, pode pegar algum.
Todo o espírito do Caminho!
Colchonetes no chão, mas tem bons banheiros com água quente.
A hospitaleira era uma americana de Boston, mas estava saindo.
Tem o sacristão, o José, que ajuda ao padre José Ignacio e é excelente cozinheiro.
Faz uma batata à riojana de comer rezando.
Se ele estiver por lá, dê-lhe um abraço.
Diga que quem mandou foi sua tradutora, na "briga" com a hospitaleira americana que queria dar a comida do outro ajudante do padre para os peregrinos que já tinham comido demais...
De manhã, tem um simpático café da manhã, tudo incluído no donativo.
Os peregrinos reagem bem à simpatia do lugar. No dia em que passei lá, foi dado mais de 100 E de donativos. Teve gente que deu 20 E.
O padre José Ignacio não tem ficado muito lá, acompanhando a mãe que está doente em Logroño. Dizem que ele é uma pessoa extraordinária.
Deve ser mesmo. O "espírito" do Caminho está bem firme nos altos da sua igreja.
O padre José Ignacio não é mais pároco de Grañon.

Agora, em **Viloria de Rioja**, a terra natal de santo Domingo de la Calzada, há um albergue brasileiro. É o Refúgio de Peregrinos - Acacio & Orietta, hospitaleiros no mais amplo sentido da palavra.

É um lugar acolhedor e com carinho e temperos brasileiros.
Calle Bajera, 31- 09259 - Viloria de Rioja – Burgos - España
Tel: 679.941.123
e-mail: acaciopaz@yahoo.com.br
e-mail: casaperegrina@yahoo.es

B. Albergues de Burgos

1. Belorado

Albergue Cuatro Cantones, privado.

Os donos, Nicolas e Lucia são super amáveis. Gostam muito dos brasileiros. Nicolas tem um cantinho do Caminho do Sol, e uma N. Senhora Aparecida ao lado de Santiago.

Excelentes banheiros, água quente, lavadora e secadora (6E), cozinha (apesar do Nicolas ser dono de um restaurante na Plaza Mayor). Ele me ensinou a ir ao supermercado, acompanhou enquanto eu cozinhava e só depois eu mesma descobri que a Lucia estava trabalhando no restaurante deles... grande casal.

As acomodações são confortáveis, calefação, internet, sala de massagem (Nicolas é fisioterapeuta). Ele também produz um bom vinho que gentilmente ofereceu pra gente, que estava comemorando o aniversário da Sandrinne, uma senhora canadense, que andava com a filha mais nova.

Apesar de albergue privado, funciona com donativo. Pela manhã, tem café, a 1,50 E (café com leite ou chocolate, madalenas, pão).

Obs. Lucia faleceu no ano passado.

2. Tosantos

não fiquei, mas vale o registro.

Donativo, o mesmo espírito de Grañon.

Aliás, quando passei por lá, o hospitaleiro José Luis tinha saído com o pe. José Ignacio, de Grañon, e o sacristão José, o que faz a excelente patata a riojana, estava no lugar do hospitaleiro.

Uma bela casa antiga, instalações monásticas, não fazia muito frio dentro enquanto nevava lá fora. Mas não sei avaliar melhor as condições, já que, como disse, não fiquei lá.

3. Villafranca Montes de Oca

Albergue municipal, não lembro se 5 ou 3 E.

Bons e novos banheiros, cozinha, mas um pouco mal cuidado.

Comida no restaurante El Pajaro, 9 E: sopa de pescado, javali, tarta da casa, vino Torres de Frias.

4. Burgos

Albergue da Associação dos Amigos do Caminho, em cima da Capela Divina Pastora, ao lado da Plaza Mayor, perto da Catedral, rua Lain Calvo.

Muito simpático, tem uns 20 lugares, beliches com luz individual, bons banheiros, água quente. Não tem cozinha. Tem Internet, com donativo.

Os hospitaleiros são Jaime e Luis. Jaime não estava, estava no Caminho e o Luis é um rapaz muito simpático, gentil e eficiente. Cuida das bolhas, oferece chá quente aos que chegam cansados e com frio, não me deixou ajudá-lo a arrumar o albergue. "Peregrino precisa descansar", disse ele. Tem incorporado o "espírito" do Caminho. Donativo.

Comida no D. Nuño, na praça da Catedral. 15 E, para comer a comida típica de Burgos, a famosa olla podrida. Que nome, hein? Mas é só uma feijoada com favas brancas, bem gostosa. Com salada, muito boa, vinho e torrija, que é somente uma rabanada.

5. Rabé de las Calzadas

Albergue Virgen de la Guia, privado. Hospitaleira Marivi, ambiente simpático, com lareira, aquecedor. Não podemos ficar lá, devido à ausência do ajudante e ao estado de saúde da Marivi.

Tivemos que ir para o outro albergue da cidade, o Santiago e Santa Marina. Está localizado num antigo hospital de peregrinos, reformado.

Instalações boas, mas nenhum espírito do Caminho.

Um lugar absolutamente comercial, apesar do "museu", onde existem peças sacras e mapas do Caminho. 6 E o alojamento. Um único banheiro - privada e ducha -

para todo o albergue. Tem instalações "melhores", no segundo andar, que diferem apenas na distancia entre os beliches e que custam 8 E. Se há banheiro neste andar, ele não foi aberto. O jantar, e tem que ser lá, pois no pueblo não existem mercearias nem supermercados nem restaurantes, nem mesmo um mísero bar, custa 8 E.

Sopa de lentilhas, uma fatia de pão e uma fatia de queijo, iogurte e água. Sem vinho. Após reclamarmos, a hospitaleira, Michele, disse que estava sem vinho e trouxe um porron com 2 cm de vinho, o que deu menos de meio centímetro no copo de cada um... Apesar de não ter vinho e do segundo prato ser um pedaço pequeno de queijo, o preço não foi reduzido. O café tinha leite com chocolate ou chá, uma geléia caseira, aliás muito boa, de tomate verde, e pão. 2 E. Precisamos reforçar o café em Hornillos...

Achei Rabé um verdadeiro local de exploração de peregrinos. Tem internet, que a hospitaleira trancou ao se recolher...

6. Hontanas

Tem 3 albergues municipais e um privado.

O maior dos municipais, os outros são escolas desativadas, era um antigo hospital de peregrinos, muito bonito, boas instalações, atendido por mulheres do pueblo, muito simpáticas. Boa cozinha. 5 E.

Ficamos no privado porque as hospitaleiras não estavam quando chegamos e estávamos com frio e cansaço.

El Puntido - albergue privado, 5 E. Boas instalações, água quente, lugar para lavar e secar roupas, bom restaurante. Menu 7,50: salada, filet de ternera, flan de café, vinho. Café a 2,20 com chocolate a la taza, torradas, manteiga, geléia, suco. Hospitaleiro José Luis.

7. Castrojeriz -

La Taberna, o bar do Toño.

Impossível não parar.

Uma família simpática, cordial, hospitaleira, todo o espírito do Caminho nos menores gestos. Além do que o Diego, o filho, coloca logo uma bossa nova quando a gente chega.

Maria Jesus faz, na minha opinião, a melhor comida do Caminho.

A tortilla é simplesmente imperdível.

Macarrão, salada, lombo, membrillo com queijo de ovelha e vinho de boa qualidade, 10 E. Tem quartos, mas não sei quanto custam, infelizmente, nunca deu certo ficar lá.

Vejam a mensagem que recebi de uma peregrina de S. Paulo, a Clotilde.
(De "clotilde pavanelli")

> Oi Clinete,

> Eu fiquei no Tonho em Castrojeriz, vinhamos de Burgos...de bike e os albergues estavam todos cheios, era uma segunda feira, fui a Taberna e perguntei se tinha vaga, o Tonho perguntou a alguém (dentro da cozinha) que eu não sabia quem era, se tinha vaga, achei estranho, mas aceitei a negativa e sai dali meio desolada e mal humorada, devido a canseira e já ser 7,30 pm.

Lá fora, enquanto decidia o que fazer me aparece uma mulher de avental e olhos azuis e me diz "tica" es de Brasil?? respondi confesso: curta e grossa, sim!! Então fui abraçada e ela me disse para vc tenho lugar, não deixo brasileiro na rua. E acolheu a mim e meu amigo portuga, nos tratou como reis...serviu jantar mesmo já tendo encerrado, a luz de velas...rs.(achavam que éramos pareja). Os quartos muito bons e o preço normal, depois nos convidaram prá um vinho e ficamos comendo e conversando até duas da matina, com os hospitaleiros (do albergue) e o casal. Tenho muita saudades de Castrojeriz, da amorosa acolhida do casal, saímos de lá só depois do almoço, pela manhã conhecemos tudo até o Castelo. Detalhe:

era folga dela, por isso não hospedava ninguém, mas como ama o Brasil e seu povo nos acolheu com muito amor. Uma grande família!!!

> bj clot

.....

Clotilde,

Maria Jesus e Toño nos fazem sentir em casa...

E a comida dela é maravilhosa.

Quando estive lá, a primeira vez, com o André, o Diego, filho deles, também nos colocou para jantar a luz de velas. Ele é muito gracinha.

Da segunda vez, cheguei com Inês e Selma na segunda feira. Tudo fechado. É o dia em que eles vão a Burgos fazer compras, ficamos sabendo.

Mas quando chegaram, ainda abriram para nós, e haja presunto, queijo, vinho e prosa...

Agora, fui lá para comer a imperdível tortilla, e fiz tanta propaganda em Hontanas que o bar encheu. Foi uma festa.

Toño e Maria Jesus não sabem o que fazer para agradar a gente.

Gosto muito deles.

La Taberna é um marco no Caminho.

beijo,

Clinete

D – Albergues de Palência

1. Boadilla del Camino

um excelente albergue privado do nosso amigo Dudu. 5 E.

A família Merino é muito simpática, acolhedora, atenciosa e gosta de peregrino.

D. Begoña, além de ser uma mulher muito bonita, é atenciosa e cozinha muito bem.

Banheiros bons, com água quente, lavadora e secadora, jardim muito bem decorado, piscina, internet.

Há um setor com quartos de duas camas, cortinas nas janelas, colchas e lençóis macios, na parte de cima. São quatro quartos e um grande banheiro, com banheira. Não sei o preço porque o danado do Dudu, gentil como sempre, cobrou como se fosse no albergue.

Serve jantar e café da manhã.

Como havia comido demais no Toño, só jantei uma sopa de alluvias rojas, pão e vinho, 3 E. No café, 2,5 E, café com leite, chocolate, marmelada, manteiga, pão.

2. Carrion de los Condes

desta vez, consegui ficar nas Clarissas.

O hospitaleiro continua muito antipático, mas desta vez se esforçou, até porque ainda tinha muita vaga no albergue.

Tem cozinha, os alojamentos são muito simples, faz um pouco de frio, mas tem cobertores. Os banheiros são razoáveis. 5 E.

Saída: pontualmente as 8! O cara é chato mesmo.

3. Calzadilla de la Cueva

albergue privado, do Cesar Acero. 5 E.

A gente se sente em casa, desde que, ao avistar o pueblo, se vê uma grande bandeira do Brasil na janela.

E o Nene, o hospitaleiro, é a simpatia em pessoa.

Muito atencioso, cheio do jeitinho brasileiro e da malemolencia baiana... O Cesar é também muito atencioso e gentil.

Dá vontade de não sair de lá. O nascer do sol é lindo, e a noite, a lua perdida no céu e aquela imensidão de planície até onde a vista alcança, é uma visão inesquecível.

Tem lavadora e secadora, internet, máquina de bebidas e piscina. No verão, deve bombar...
Não tem cozinha. Come-se no restaurante do hotel, que também é do Cesar, uma boa comida. Não lembro mais o que comi, mas foi bom.
O café da manhã também é lá, e o preço depende do que V. come.

E. Albergues em Leon (I)

1. Sahagun

Albergue municipal, localizado nos altos da igreja da Trindade, transformada em um centro cultural. Uma boa escada para subir...

As camas, 4 beliches por divisória, ficam perto do alto das colunas da igreja.

Banheiros razoáveis, nem todas as portas fecham, água quente.

Pequena cozinha.

No térreo da igreja, uma sala de concertos, conferencias, internet e telefone.

Preço: 4 E.

A entrada de Sahagun continua muito mal sinalizada.

Para jantar: restaurante medieval San Fernando, em frente ao albergue.

9 E: sopa castellana, linguado, vino, queso com membrillo, pão.

2. El Burgo Raneros

Albergue municipal. Uma bela casa, boas acomodações, bom banheiro, lareira.

Grande jardim, que pode ser muito útil no verão. Boa cozinha.

Creio que foi 5 E.

O hospiteiro de Villamayor, Jean Pierre, estava lá. Ainda quase sempre no bar, mas muito mais atencioso, até levava as mochilas para cima!

Em Reliegos, tentamos comer tortilla no Bar Gil, mas o homem do bar disse que não poderia fazer, era hora de fazer menu...

3. Mansilla de las Mulas

Albergue municipal, 5 E.

Hospiteiros Laura e Wolff (Lobo). Há também a Ana, namorada do Lobo.

Instalado numa velha e charmosa casa, com um pátio central muito agradável, cozinha boa, banheiros razoáveis, água quente.

O grande diferencial deste albergue é a simpatia da Laura: cuida das bolhas, conversa muito, dá aula de... particularidades da língua espanhola, com tradução para quase todos os idiomas e não deixa peregrinos com carro de apoio se alojarem enquanto chegam peregrinos a pé e carregando mochila...

4. Leon

tem 2 albergues: o municipal e o das monjas.

No municipal, se pode chegar a qualquer hora, a porta não se fecha.

Não conheço as instalações. Fica na entrada da cidade.

O das Carbajallas, no centro da cidade, perto da Catedral, fecha às dez e tem as vésperas às 21 h, uma bela cerimônia numa linda capela.

Banheiros não muito bons, pelo menos no ano passado e a água estava fria. Não sei se a situação dos banheiros melhorou.

Este ano, fiquei com a peregrina Ana Paula e seu marido leonês Nas, no bairro Ventas.

5. Villar de Mazarife

Albergue privado, San Antonio de Pádua, 5 E. Há mais dois, do tio Pepe e do sr. Jesus.

O San Antonio tem ótimas instalações, fica bem na entrada da cidade, jardim, bons banheiros, água quente, excelente cozinha, lavadora e secadora (6 E), internet (donativo). Tem 40 lugares.

Serve café da manhã, 3 E: pão, torradas, geléias de dois tipos, leite, chocolate, café, chá, sucos.

Hospitaleira Fabiana, paulista, simpática e muito zen.

Disse que no verão, o dono, que se chama Pepe, faz paella para os peregrinos.

F. Albergues de Leon (II)

1. Astorga

Em 2003, fiquei no albergue municipal, que tem o Alfredo como hospitaleiro. O Rubens, de Campinas, estava lá também. Não sei como está o albergue agora, mas o Alfredo continua simpático e atencioso, encontrei com ele em frente à catedral de Astorga, desta vez.

Há um novo albergue, num antigo mosteiro, O das Servas de Maria, na entrada da cidade. É um dos melhores albergues do Caminho. Limpo, organizado, amplo, com cozinha, internet, capela. Perto de tudo e cuidado pelo Alfredo, um excepcional hospitaleiro. Fiquei lá em 2008.

Em 2005, fiquei no Albergue San Javier, privado, 6 E.

Tive a boa surpresa de encontrar o Felix como hospitaleiro, que havia conhecido em 2003 em Vega de Valcarce, no, na época albergue Sarracin e hoje o N. Sra.

Aparecida, de um brasileiro, Itabira.

O albergue San Javier fica numa antiga e charmosa casa, na rua em frente à catedral. Tem cozinha, bons e novos banheiros, lavabos e privadas separados, água quente.

Uma varanda muito agradável, internet a 50 centavos por 25 minutos.

Serve farto café da manhã a 3 E.

O Javier, que é o dono, está sempre presente e seu pai, o cavalheiro de Santiago, Gaspar, também aparece para um dedo de prosa.

O restaurante Gaudi, na praça da catedral, elegante e de boa comida, serve menu para os peregrinos do albergue a 10 E: sopa de pescado, salmão, pão, vinho do Bierzo, doces.

2. Murias de Rechivaldo

Apesar de ser só a 4 km de Astorga, ficamos lá.

É que fomos até Castrillo de los Polvazares para comer cocido maragato e depois dele, não tem como caminhar... Ficamos em Murias.

É uma linda casa maragata, a hospitaleira se chama Marta, é galega e muito simpática.

Albergue privado, a 5 E.

Já estivéramos lá no ano passado, quando o Sandro era o hospitaleiro.

Tem um belo pátio, com mesas e cadeiras, excelentes banheiros, água quente, lavadora e secadora. Móveis novos, com cobertores e roupa de cama.

O jantar é por donativo e a Marta cozinha bem, mas só provei... O cocido maragato não é mesmo de brincadeira.

Tem café da manhã, a 2 E.

3. Foncebadón

Lá havia um antigo hospital de peregrinos, San Juan de Irago (monte Irago).

Hoje, o refúgio é acolhedor, tem 18 lugares, com bons banheiros, água morna, cozinha.

Há material, e de boa qualidade, para fazer comida, tomar café (torradas com ovo, ovo frito, marmelada, pão, suco, chocolate) e até vinho!

É um albergue paroquial e funciona com donativo.

O hospitaleiro era o Rafael, que estava de saída, ficando o Pepe, tão simpático quanto o Rafael.

Há uma singela, mas muito bonita cerimônia, na pequena capela, ao lado.

No pueblo há um bom hostel, com restaurante, onde se pode comer se não se quer cozinhar. Ao lado há a Taverna de Gaia, mas não sei informar as condições, pois estava fechada.

4. Manjarin

não ficamos lá, chegamos as 9 e meia da manhã e assistimos a cerimônia templária do Tomás. Está com boas instalações, (chamam até de aposentos da princesa...), internet. Mas o banheiro, ainda é sob as estrelas... Uma experiência a ser conferida... ainda fico lá.

5. El Acebo

No ano passado, ficamos numa casa rural, La Trucha del Arco Iris, cujo dono, o Jaime, é vegetariano e cozinha divinamente. Boas acomodações e não é caro. Passei lá, mas ele não estava. Dei a dica para uns alemães, que não gostaram do bar e albergue do pueblo e eles ficaram lá esperando. Este bar tem mercadorias muito caras. Comprei uma água por um preço 4 vezes superior ao do supermercado, que fica dez passos adiante...

6. Molinaseca

Albergue municipal, hospitaleiro Alfredo. Alfredo é muito gentil, cuida das bolhas, dá dicas. Também é um cavalheiro de Santiago. Infelizmente o albergue estava repleto e com um bom grupo de franceses com carro de apoio. Ficamos seis pessoas, que andavam a pé, levando suas mochilas, dormindo em colchões no chão da cozinha, enquanto os franceses estavam nas melhores camas. E a van deles estava parada em um estacionamento em frente ao albergue. De manhã cedinho, eles saíram com suas mochilinhas de brinquedo, tomaram café na van, que tem fogão, louça, o escambau, e foram felizes, a caminho de Ponferrada...

Não havia opção. Não era possível caminhar mais 8 km até Ponferrada e não havia lugares em Molinaseca, pois era primeiro de maio e havia uma grande festa na cidade.

Tem cozinha, banheiros bons, água quente, lavadora e secadora.

Não lembro os preços, foi um dia um tanto, digamos, complicado.

7. Cacabelos

O albergue, paroquial, acho, fica atrás do Santuário da Divina Angustia, onde tem, na porta da sacristia, Jesus menino jogando cartas com Santo Antonio...

Os banheiros são ótimos, água quente, lavadora, quartos com duas camas.

8. Villafranca del Bierzo

Refúgio Ave Fênix, da família Jato. Privado, 6 E. Hospitaleiros Anxo – um verdadeiro anjo galego e Antonio, que não tem muita vocação para ser hospitaleiro. O Jato aparece e movimenta tudo, conversa com um, faz reiki em outro, conta histórias. A filha dele faz fisioterapia em quem precisa.

As instalações estão boas, tem quartos separados para jovens e "maiores" – gostei disso, quarto para roncadores e enfermaria. Bons banheiros, água quente. Internet por donativo.

Tem um bom espaço, tipo jardim, com mesas e cadeiras para conversas peregrinas.

Café da manhã, v. paga o que consome.

Um bom restaurante, Meson don Nacho, tem o famoso botillo, uma comida típica, mas só feita sob encomenda. Ficou para a próxima vez...

Comemos fabada, revueltos de champignons e gambas, pão, água, vino del Bierzo a 12 E.

Não se pode deixar de ver as igrejas de Villafranca, são lindas. A casa de Torquemada, na calle del Água, merece uma parada. E, especialmente, caminhar

pela calle del Água, em silencio, ouvindo o bater das botas e do bastão nas pedras, seguindo a dica do Lobo, é arrepiante!

9. Vega de Valcarce

aí, nessa época, chegamos em casa!

Já conhecia o albergue quando era Sarracin, mas o toque brasileiro de Acácio e Itabira melhorou e muito.

No grande salão, lareira, uma mesa de casa de fazenda, sofás, internet, skype, peças mineiras...

Grande cozinha, jantar comunitário e por donativo (salada, macarronada, goiabada!, vinho, pão), e café da manhã. Atualmente, não é mais por donativo, não sei o preço.

É um albergue privado, custa 5 E.

Há uma sala para meditação, um grande quarto com beliches e um quarto com 2 beliches para roncadores. Bons banheiros, água quente, lavadora e secadora, 6 E.

Na parte da frente, um espaço muito simpático com mesas e cadeiras, ótimo para o café da manhã no verão ou uma cervejinha ao cair da tarde, no verão também, claro.

G. Albergues da Província de Lugo

1. O Cebreiro

Albergue da Xunta de Galícia. 80 lugares. Donativo.

Boas acomodações, embora o espaço seja pequeno entre os beliches.

Bem aquecido, bons banheiros, água quente.

A hospitaleira era do Rio Grande do Sul, mas esqueci o nome da moça!

Não tem internet. Tem telefone, bem em frente ao albergue.

Há mais bares no Cebreiro que casas de moradores. Gosto do Venta Celta, e agora o está gerindo um português que já viveu por anos, no Brasil, o Eduardo. A esposa dele, Eli, é argentina e formam um casal muito simpático. Eles gostam de peregrinos, recebem bem e tem boa comida. Comemos sopa – estava ótima!, vinho, pão e queso do Cebreiro com membrillo, por 5,40 E.

A Venta Celta é também um hostel, com muito boas instalações, fiquei lá em 2003. Na época, paguei 34 E para duas pessoas, agora não sei como estão os preços. (Obs. O Eduardo, infelizmente, não está mais lá).

2. Fonfria

Pensei em ficar em Fonfria, mas um nevoeiro súbito que subiu ao Cebreiro, mudou os planos, e ficamos por lá. Os donos da Casa Nuñez abriram um albergue muito bom e grande em Fonfria, quase maior que o pueblo... A Casa Nuñez é onde se come o bauru feito pela Angelita, que é muito bom, um verdadeiro almoço. Custa 2,50 E.

O albergue é privado, oferece muito boas instalações, (fui lá visitar com o Miguel, o dono) é o mais caro do Caminho, 12 E, mas tem bastante conforto. Tem também quartos com cama de casal a 20 E por pessoa.

Lavadora, secadora, banheiros muito bons, aquecimento, água quente, sala de estar ampla e confortável, bar. Chama-se A Reboleira.

3. Triacastela

Há 3 ou 4 albergues em Triacastela.

O albergue, logo na entrada da cidade, é da Xunta da Galícia, e aceita donativo. Tem o defeito dos beliches serem muito próximos. Em 2003 fiquei lá, mas como éramos os últimos, nos deram uma suíte com uma maravilhosa vista para a montanha.

Este ano, ficamos em um albergue privado, Berce do Camiño, a 7 E.

Lavadora e secadora também a 7 E. Internet grátis. Terraço amplo, boas instalações, excelentes banheiros, perto de um restaurante, que pertence ao

cunhado do hospitaleiro, o Andrés. O restaurante se chama Rio, e tem uma boa comida a 8 E: caldo galego, truchas, vinho, pão, tarta de Santiago. O café da manhã foi também lá, 2,50 E, com café com leite, marmelada, manteiga, torradas, suco. Em Triacastela não se pode perder a missa feita para os peregrinos pelo padre Augusto, às 7 da noite.

4. Sarria

Albergue da Xunta. Hospitaleira Carmem. Boas instalações, bons banheiros, a água estava fria, mas alguém havia desligado o aquecedor. Quando a Carmem chegou, resolveu. O café da manhã, tomamos num bar na rua de saída da cidade, à direita. 3,50 E com chocolate, pão, suco, marmelada, manteiga e ovo. Já havia estado lá em 2003, mas não retive o nome do bar. Atualmente há mais três albergues em Sarria. Em Ferreiros, no bar ao lado do albergue (da Xunta), empanada, vinho, tarta de almendras e água a 5, 50 E.

5. Portomarin

Um grande albergue (Xunta) foi construído no lugar do antigo, mas a escola N. Sra. da Luz continua sendo usada como albergue. Donativo. No novo, banheiros bons, com água quente, embora sem portas, o que me fez fazer uma reclamação à gerente de promoção do Caminho, na Xunta da Galícia. Boas instalações, novamente beliches muito próximos, excelente cozinha. Internet quebrada. Na escola, os beliches mais distantes, banheiros precários, sem água quente, mas se usam os banheiros do novo albergue. Desjejum no bar ao lado direito da igreja, 2,30 E: suco, marmelada, manteiga, pão, café com leite.

6. Palas de Rei

Chegamos muito tarde, fomos à missa e nem tentei ir ao albergue, que deveria estar cheio. Ficamos na Pensão Curro, na rua principal, logo a saída da igreja, à direita. 30 E para duas pessoas. Duas camas, banheiro com banheira, água quente, aquecedor. Cansada, só comi sopa de lentejas com pão e vinho, 3 E. Dolores, a gentil "hospitaleira" nos deu suco e banana para a viagem.

7. San Xulian do Camiño

Só passei lá, mas achei muito interessante a casa típica catalã, segundo me disse o dono. Muito bonita, arrumada, chama-se Abrigadoiro e tem diferentes preços: para dormir e banho, 10 E, com mais o desjejum, 13 E. Com mais o jantar, 20 E. O jantar só, custa 8 E e o café, 3 E. Tem bar.

H. Albergues de A Coruña

1. Melide

O albergue de Melide é muito bem instalado, com mais de 100 lugares. Não fiquei lá, pois ainda era cedo e daria para chegar a Ribadiso. Mas andei pelo albergue, que pertence a Xunta da Galicia e funciona com donativo. Não deixei de passar na pulperia Ezequiel, para comer o polvo galego. O restaurante foi ampliado, está quase luxuoso, tem muitas garçonetes, mas d. Maria continua lá, fazendo o polvo na cara do freguês. Um exemplo de como os peregrinos contribuem para o progresso financeiro das pequenas cidades espanholas.

2. Ribadiso de Baixo

Albergue municipal, 5 E. Muito bonito, as casas todas de pedra, amplos jardins, na margem do rio Iso, logo após a ponte.

Bons banheiros, água quente, tem lavadora e secadora. Em maio não estavam disponíveis, pois estavam sendo trocadas.

Excelente cozinha, armários nos quartos. À noite, são abertos pequenos banheiros perto dos quartos, para não ser necessário caminhar até o módulo dos banheiros.

É um dos mais charmosos e confortáveis albergues do Caminho.

3. Arca

O albergue está em um prédio bem bonito. É da Xunta da Galícia. Donativo.

Há o péssimo hábito dos hospitaleiros de só deixar um dos banheiros abertos e assim, homens e mulheres ocupam o mesmo espaço. E não existem portas nas duchas. Mais uma reclamação para A Xerência de Promoción do Caminho...e que foi devidamente feita!

Tem lavadora e secadora, estavam também sendo trocadas.

Internet, com donativo.

Excelente cozinha, a melhor do Caminho!

O hospitaleiro se chamava Candido e era bastante gentil.

Para jantar, o restaurante Regueiro, na Avenida Santiago. 8 E: aluvias, filet de merluza com patatas, um vino Ribeiro e tarta de queso.

4. Monte do Gozo

Embora dê bem para chegar a Santiago, gosto de ficar no Monte do Gozo.

Saio cedo, chego cedo a Santiago, são só 4 km, vou a Oficina do Peregrino, faço os rituais na Catedral, me instalo no hotel e às 12 h vou a missa.

Há excelentes lavadoras e secadoras e se pode deixar toda a roupa limpa antes de chegar a Santiago. Além disso, de lá se avistam as torres da Catedral pela primeira vez!

O albergue agora fica no último bloco do complexo, o 30. Quartos com 4 beliches, bons banheiros, água quente.

Os hospitaleiros são Manuel e Artur, que é brasileiro e muito simpático. (Obs. Artur não está mais lá).

Albergue da Xunta, funciona com donativo. Isto significa que V. dá o que quiser e se quiser. Geralmente, esta doação reverte para o hospitaleiro, que usa o dinheiro como quiser. Pode comprar comida para o café da manhã, medicamentos para cuidar de bolhas, ou simplesmente ficar com ele. Geralmente se oferta o mesmo que se paga nos albergues municipais.

Em São Marcos, perto do Monte do Gozo, há um excelente restaurante, o Suso, onde se come muito bem e ao mesmo preço que no Monte, que tem uma comida meio impessoal. O menu peregrino, de qualidade, custa 8 E.

Os peixes e mariscos são excelentes. As vieiras são divinas!

Quando se sai de Lavacolla e entra em São Paio, antes de chegar ao Monte do Gozo, há à direita um restaurante, onde em 2003, comemos queijos e presunto e um excelente arroz de leite. Não era barato, mas era razoável.

Este ano, paramos lá e fiquei impressionada com a exploração que eles estão fazendo com os peregrinos: 1/8 de tortilla a 5 E! Além de um atendimento

descuidado e até um tanto hostil. Todos reclamamos: peruanos, americanos, australianos, brasileiros... Dos preços e do tratamento.

Será que estas camareras não percebem que elas vivem do Caminho?

5. Santiago

Em Santiago existem atualmente dois albergues. E a Oficina do Peregrino está construindo um terceiro.

O albergue do Seminário Menor oferece uma vista belíssima da cidade. O lugar é lindo, tem um pátio e duas capelas, maravilhosos, além de vitrais com a cruz-espada de Santiago.

O albergue Aquarius, privado, fica perto do Caminho, a meio caminho entre a entrada da cidade e a Catedral. Custa 5 E. Dizem que é bom, um ambiente meio zen e se pode ficar mais de uma noite.

A hospitaleira atualmente é a Arantxa, que é da AACs galega. Não deu tempo ir lá, mas as pessoas elogiaram o ambiente e a hospitaleira.

Fico desde o ano de 2004, no Hostal Mapoula. O sr. Manolo é muito gentil e Angeles e Laura também. Os quartos de duas ou três camas custam 15 E por pessoa. Os de uma cama, 20 E. Aumenta na alta temporada, acho que para 17 e 22 E. Atualmente, 2007, está a 40 E a diária para casal. Fica na Calle Entremurallas, 10, perto da Praça do Toural e da Praça Galicia, onde passam ônibus e começa a cidade nova.

Fica perto de tudo, é confortável e agradável.

Onde fiquei em 2003, o Las Artes, ficou muito caro: na baixa temporada, 70 E para duas pessoas, sem café da manhã, que custa 8 E.

Outra opção é o Hostal La Salle, ao lado da igreja das Clarissas. Pode-se ficar em quarto ou em alojamento tipo albergue. Tem lavadora e secadora, café da manhã e refeições outras.

Pode-se tomar um excelente desjejum, com chocolate a la taza, que adoro, pão, marmelada, manteiga e suco por 3 E no Galeon Toural, na Praça do Toural.

Tem também a opção do Hostal dos Reis Católicos, na Praça do Obradoiro, com os quartos em torno de 200 E...

Clinete Lacativa

clinete@superig.com.br

clinete@lacativa.com.br

(Obs. A mudança dos hospitaleiros pode fazer com que o albergue fique totalmente diferente. E eles estão sempre mudando...)